

BC alonga o perfil da dívida

GAZETA MERCANTIL

Publica
Exat

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

Os ativos reais — ouro, dólar e ações — estão mantendo a tendência de alta, mas não estão atropelando as taxas de juro. A queda nominal do custo do dinheiro nos bancos, ainda que associada à expectativa de inflação ascendente, não foi suficiente para produzir fortes movimentos de moeda. Ao contrário, instituições e investidores preferem adotar a cautela e conferir os movimentos do Banco Central (BC). Eles impressionaram, novamente ontem, graças ao sucesso do leilão de venda de Notas do Tesouro Nacional (NTN).

O BC vendeu 30 bilhões de NTN-C — de prazos de 12, 13 e 14 meses, indexadas à variação do IGP-M — com facilidade. A demanda pelos títulos, que estão alongando o perfil da dívida pública interna, superou em 2,2 vezes a oferta. Se o BC tivesse colocado à venda 67 bilhões de NTN, possivelmente elas teriam sido vendidas.

Nos últimos quatro dias, porém, o BC já avançou muito na mudança do perfil da dívida mobiliária, pois colocou em circulação 55 bilhões de títulos do Tesouro com prazos de 12 a 15 meses.

Ontem, os papéis foram vendidos com juro equivalente a 17% ao ano acima do IGP-M. Esta taxa — embora superior ao consenso comentado pela manhã, de 15,5 a 16,5% ao ano — é 7,8% inferior à registrada em média nos leilões de venda de NTN-C realizados entre junho e dezembro de 1992. Nesse período o juro médio das NTN foi de 26,75% ao ano.

Os juros cedem, como pretende o governo, mas as instituições não descartam uma espécie de compensação que pode ocorrer ao longo do tempo, caso a inflação — medida pelo IGP-M — ganhe velocidade na alta. O indexador é parcela preponderante do rendimento dos títulos.

Ontem, o BC divulgou também as TR dos dias 2, 3 e 4 de junho com os seguintes valores: 30,34, 32,01 e 32,11%, respectivamente. Essas variações não correspondem à projeção de inflação, mas refletem o número de dias úteis embutido em cada um dos índices. A TR do dia 5 deve manter estabilidade, mas a expectativa é de queda nominal da taxa no dia 6, porque ela tem um dia a menos que as demais, influenciando o resultado do cálculo.

(Ver páginas 16 a 18)